Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RECONSTITUIÇÃO DA AUTORIDADE CIVIL EM BASES SÓLIDAS

DISCURSO PROFERIDO NO QUARTEL DO 4º REGIMENTO DE INFANTARIA, EM QUITAÚNA, SÃO PAULO, A 16 DE MAIO DE 1967, AGRADECENDO HOMENAGEM DA OFICIALIDADE E SAUDAÇÃO DO GENERAL SIZENO SARMENTO, ENTÃO COMANDANTE DO II EXÉRCITO.

Senhor Ministro do Exército, Senhor Comandante do Segundo Exército, Senhor Comandante do Quarto RI:

As palavras pausadas, tranqüilas, sérias e profundas que acabamos de ouvir deste grande chefe militar, este autêntico revolucionário do Brasil, trazem ao Presidente da República, saído dessa mesma área militar e ainda constrangido na função civil, porque não pode perder os hábitos de soldado, o testemunho de uma convicção própria de homem sério, do soldado brasileiro que, em 1964, violentando o seu sentimento, os seus princípios de educação, veio à rua, juntamente com o povo, para reintegrar o País na ordem, na decência e na austeridade dos homens públicos.

Há ainda aqueles que temem e tremem quando se fala em Revolução. Estamos em plena Revolução. Revolução de idéias, revolução de princípios, revolução de mentalidade, para dar a este País aquilo que ele merece, a estabilidade necessária para que haja progresso sem distorções, para que haja governo sem demagogia, para que haja enfim homens de responsabilidade sofrendo e vivendo os problemas do povo.

Meus amigos. Neste local, onde vivi como general, acompanhando passo a passo a construção deste pavilhão como uma renovação do quartel que se desmoronava pela sua antigüidade, sinto o reviver do estímulo para prosseguir na obra que a Revolução nos impôs.

Se estamos hoje à testa do Governo como militar, somos um Presidente civil, porque queremos que a autoridade civil se reconstitua neste País.

Mas que se reconstitua dentro de bases sólidas, sem aquele caos em que se procurou explorar o povo e, principalmente, o homem hu-

milde, para conseguir benefícios em detrimento da Nação. Felizmente, eu ouvi, na palavra deste chefe militar, uma referência aos meus ministros:

«Honrados ministros de Vossa Excelência» — disse ele. Sim. São homens que estão se sacrificando materialmente, pessoalmente, para dar ao País um serviço útil, um serviço que leve o País aos seus bons termos de prosperidade e de progresso. Não quero, neste momento, deixar-me empolgar por sentimentos de entusiasmos vãos ou de distorções, talvez, de pensamentos. Por isso, serei breve.

Quero dizer-lhes, meus amigos, que nesta oportunidade em que tentamos uma nova forma de governo, de um governo que vai ao encontro das regiões do País, procurando receber, ouvir e compreender as aspirações dos Estados e seu governos, das Assembléias, dos sindicatos e do próprio povo, nós nos sentimos felizes quando recebemos o convite para este almoço, dentro de uma unidade do Exército.

Nada há aqui de falso. Nada há aqui de segundas intenções. O que se vê, hoje, é um chefe recebendo a homenagem de seus camaradas, dentro dos princípios sãos da disciplina consciente. Daquela disciplina que não se impõe pela subserviência.

Meus amigos. Eu quero dizer-lhes o quanto de gratidão e o quanto de satisfação me trouxe à alma e ao coração de velho soldado e, no momento, de Chefe das Forças Armadas Nacionais, essa manifestação tão bem expressa na palavra tranqüila, serena, porém enérgica, iniludível, do comandante do Segundo Exército.

Meus amigos, Comandante do Segundo Exército, Excelentíssimo Senhor Ministro do Exército, Senhor Governador do Estado de São Paulo que nos honra com sua presença nesta reunião, meus amigos, meus camaradas, Senhores almirantes, Senhores generais, Senhores brigadeiros, Senhores oficiais superiores, a todos os meus sinceros agradecimentos.